

Fonte A Crítica (Manaus - A.V.)

Class.: 413

Data 10 de novembro de 1980

Pg.: _____

CAPITALISMO É AMEAÇA AO ÍNDIO

O grande problema do índio continua sendo a garantia da terra e o maior fator de preocupação é o avanço do capitalismo multinacional em toda a Amazônia, com a instalação de grandes empresas de mineração, agropecuárias, e madeireiras, em prejuízo das populações indígenas. A afirmação é do Bispo Dom Pedro Casaldaliga, de São Félix do Araguaia, no "colóquio ecumênico de pastoral indígenista, dos países amazônicos", que reúne Bispos e evangélicos que atuam na Amazônia, nas áreas do Brasil, Bolívia, Equador, Peru, Colômbia e Venezuela.

Dom Pedro Casaldaliga considera um caso lamentável a proibição por parte da Bolívia na participação de líderes indígenas de seu Território quando se considera que mais da metade da população constitui-se de indígenas. Ali segundo o Bispo de São Félix, do Araguaia as lideranças indígenas estão sendo massacradas. Pelo lado brasileiro ele aponta como áreas críticas a dos Yanomami e a dos Nambiquara, no vale do Guaporé, lamentando a atitude "de certas autoridades de Roraima em face dos Yanomami", numa referência ao Governador Ottomar de Souza, e a Hélio Campos.

— Acaba o ano e estamos esperando que o Ministro Mario Andreazza cumpra a sua palavra dada em agosto de que até o fim do ano seria assinado o ato de criação do Parque dos Yanomami. Nós da Igreja, o CIMI, e Deus estamos esperando.

Sobre o "Colóquio ecumênico de pastoral indígenista dos países amazônicos", D. Pedro resume o que nele se discute: um levantamento da realidade indígena da Amazônia, a conscientização dos povos indígenas, política oficial indígenista de cada país, a atitude das diferentes Igrejas e em que pé está o ecumenismo indígena. Diante de um quadro de muitas dificuldades vê contudo o Bispo de São Félix do Araguaia uma luz de esperança representada pela conscientização do povo, não apenas o indígena, mas o operário, que se evidencia através da proliferação de sindicatos, da oposição sindical e de várias entidades indígenas como a União Nacional Indígenista — UNI.

YANOMAMI

Dom Aldo Mogiano, do Território de Roraima, outro participante do colóquio acha que a situação do índio no Brasil, está sendo prejudicada pela imagem que a sociedade tem dele, empenhando-se a Igreja no momento em modificar esta perspectiva. É fundamental na sua opinião entender que a avaliação do índio deve ser feita a partir da valorização de sua cultura, e que não se deve medir o trabalho do índio pelo que ele é capaz de produzir dentro da sociedade dos brancos.

No caso dos Yanomami ameaçados pelos fazendeiros ele acredita que se houver de parte dos órgãos ligados ao problema, o governo, a FUNAI e os fazendeiros, uma consciência sobre os direitos dos índios a situação atingirá um bom nível, diferente do que hoje se verifica quando os índios tem seus direitos relegados. Mas para Dom Aldo Mogiano é muito perigoso uma tendência de se legalizar a situação como ela se apresenta atualmente, referindo-se a questão das terras. Desmente ainda que o relacionamento índio-fazendeiro seja bom como já chegou a ser divulgado em jornais de Boa Vista.

Dom Aldo Mogiano assegura que o relacionamento índio-fazendeiro em Roraima, não é bom. "O que aconteceu — diz ele — é que os índios descobriram que os brancos eram realmente poderosos e por isso adotaram uma posição de não reação". A maior dificuldade atual segundo Dom Aldo, é a barreira imposta pelos fazendeiros no caso da demarcação das terras indígenas que eles querem impedir ou então que ela se faça de acordo com seus próprios interesses.

CAMPA

Juan Flores, da CELADEC, explicou ontem que a entidade se dedica a educação em setores minoritários da sociedade e que dentro do "colóquio ecumênico de pastoral indígenista dos países amazônicos", que vai até o domingo e deverá ser abordada a questão dos Campa, grande grupo indígena, cerca de 45 mil que vivem numa região do Peru, já em fase de ocupação por projetos de desenvolvimentos do governo, num processo que beneficia empresários capitalistas marginalizados não só os índios como os pequenos lavradores.